

Estudos teatrais – *Os nossos antepassados* – escrituras cênicas na contemporaneidade

Neide das Graças de Souza Bortolini

Universidade Federal de Ouro Preto

Mestre

Programa de Pós-Graduação em Artes – EBA/UFMG.

professora

Resumo: Neste estudo, que busca a interface artística do teatro com a literatura, será priorizada a análise das encenações criadas nos anos de 1999 a 2009, a partir da trilogia *Os nossos antepassados* (1960), composta por *O visconde partido ao meio* (1951), *O barão nas árvores* (1957), e *O cavaleiro inexistente* (1959). O fato de o escritor propor histórias fantásticas de modo algum o afasta de uma reflexão crítica e política que se desdobra na contemporaneidade. A insistência nos variados processos de recriação dessas encenações indica a obra *Os nossos antepassados*, de Calvino, como inquietante possibilidade de reflexão artística na atualidade. Logo, a busca de uma poética teatral a partir de uma seleção e semiologia dos espetáculos mais representativos dessa obra pode auxiliar no esforço de compreender os processos de criação e o espectador na contemporaneidade e, quem sabe, elucidar perspectivas ao multifacetado jogo de saberes artísticos – o teatro, a literatura, as artes. O entendimento dessas encenações contemporâneas está perpassado pela sua contextualização sócio-histórica, não apenas por uma busca de definições estéticas, mas como tentativa de elucidação de sentidos para a formação de artistas/educadores que se comprometem com a transformação ou com a construção da autonomia tão necessária para a superação do egoísmo, do narcisismo e para a constituição de sociedades mais cooperativas ou construtivas. Enfim, a proposta desta pesquisa é empreender um estudo acerca do funcionamento global das encenações mais relevantes oriundas de *Os nossos antepassados* a partir de um olhar espectador/analista. A expectativa é que essa visada sirva à elucidação de novos projetos teatrais que levem em consideração as funções artísticas, sociais e mesmo a dimensão subjetiva da arte, enquanto possibilidade de encontrar sentidos que transcendam os objetivos da sobrevivência e que sejam transformadores da experiência vital e descortinadores da criação coletiva.

Há inúmeras encenações teatrais na contemporaneidade realizadas a partir de obras de Italo Calvino: *As cidades invisíveis* (1972), *Os nossos antepassados* (1960), *Cosmicômicas* (1965), entre outras, chamando a atenção o grande número e a variabilidade de espetáculos teatrais criados com base nas obras literárias desse autor.

Curiosamente, os textos literários de Calvino são recriados ou transcritos reiteradamente para o teatro, o que nos permite recuperar o conceito barthesiano de *escritura*, uma vez que suas obras são continuamente lidas, relidas, e geram outros processos de criação. Desse modo, a escrita desse autor pode ser considerada escritura sob vários aspectos: da revolução da linguagem, do giro de saberes, do teatro da linguagem e, também, dos inumeráveis processos de recriações suscitados, na atualidade, tanto do ponto de vista da crítica quanto artístico e, principalmente, teatral.

O conceito de *escritura* é, assim, bastante significativo na interface literatura/teatro. Em Patrice Pavis, “A *escritura* (arte ou texto) dramática é o universo teatral tal como é inserido no texto pelo autor e recebido pelo leitor”¹ e, ainda:

A *escritura* (ou a arte) cênica é o modo de usar o aparelho cênico para pôr em cena – “em imagens e em carne” – as personagens, o lugar e a ação que aí se desenrola. Esta “*escritura*” (no sentido atual de estilo ou maneira pessoal de exprimir-se) evidentemente nada tem haver com a *escritura* do texto: ela designa, por metáfora, a prática da encenação, a qual dispõe de instrumentos materiais e técnicas específicos para transmitir um sentido ao espectador.²

Neste estudo, que busca a interface artística do teatro com a literatura, será priorizada a análise das encenações criadas a partir da trilogia *Os nossos antepassados* (1960), composta por *O visconde partido ao meio* (1951), *O barão nas árvores* (1957), e *O cavaleiro inexistente* (1959). Calvino, no prefácio dessa obra, afirma que reuniu essas três histórias porque “têm em comum o fato de ser inverossímeis e de se desenrolar em épocas distintas e em países imaginários”.³ Contudo, o fato de o escritor propor histórias fantásticas de modo algum o afasta de uma reflexão crítica e política que se desdobra na contemporaneidade.

Se, de algum modo, em *Os nossos antepassados*, já são explicitadas as propostas críticas para a literatura, seria possível uma análise estruturada de tais aspectos – “Leveza”, “Exatidão”, “Rapidez”, “Visibilidade” e “Multiplicidade” – ou de como tais proposições se tornariam relevantes no campo da encenação teatral. Além disso, é considerável a marcada reincidência das construções teatrais advindas das obras de Calvino, certamente atravessadas pelos critérios artísticos definidos pelo próprio autor e que, tomados por diferentes poéticas como proposições para a arte na contemporaneidade, tornam-se mais significativos quando se reúnem ao estudo outros aspectos psicossociais.

Outro viés da análise é a dimensão do sujeito do inconsciente perpassando os processos literários e teatrais de *Os nossos antepassados*, título que apropriadamente nomeia a trilogia. Nele, há uma referência à memória histórica imediatamente contrariada ao se conhecer as obras de ficção. O título faz referência a uma possível genealogia, entretanto, as histórias são fantásticas, com personagens construídas pela ficção, sem descendentes. A ruptura com o realismo e com a memória, bem como os jogos com os significantes apresentados na linguagem e na construção das narrativas trazem alguns

¹ PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*, p. 131.

² PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*, p. 131-132.

³ CALVINO, Italo. *Os nossos antepassados*, p. 7.

aspectos fundamentais do sujeito do inconsciente que são elucidados pela Psicanálise. Exemplificando: o conflito entre pulsão de vida e pulsão de morte, como parece ser presente, na metáfora de *O visconde partido ao meio*, a dimensão da falta, apresentada na obras, especialmente em *O barão nas árvores*; a própria encenação da noção de sujeito que aparece em *O cavaleiro inexistente*, e que, na ausência da corporeidade, aludida apenas pelos contornos de uma “armadura”, se constitui como protagonista.

A visibilidade se conecta à teatralidade na obra *Os nossos antepassados*, o que parece concorrer para a reiterada transcrição cênica desses expoentes literários de Italo Calvino. Ao contrário da visão textocêntrica que orientou, ao longo da história, certa tendência teatral, bastante criticada na atualidade, busca-se o entendimento dos elementos cênicos presentes nesses textos de Calvino e, principalmente, sua transcrição para a linguagem teatral.

Em uma perspectiva inicial, essa abordagem parece lançar luzes para a análise da perspectiva de criação teatral empreendida por grupos de formação e por grupos profissionais que retomam os textos literários de Calvino. Há, nesses textos, uma conexão com personagens ou temas mitológicos que permitem recriações, liberando o encenador da tutela do autor e, ao mesmo tempo, trazendo para o processo a dimensão do espectador. Isso, que é lembrado por Roubine, pode ser observado como uma tendência em diversos espetáculos da contemporaneidade, nascidos de uma mesma matriz literária, mas, afinal, recriados pelo trabalho das ações teatrais em poéticas diversas.

Está posta, nessa investigação, a busca pelo entendimento das encenações advindas de *Os nossos antepassados*, justamente pelo enorme fascínio e interesse de tantos encenadores/espectadores por essas histórias, sejam por seus aspectos temáticos, que incluem as circunstâncias psíquicas, ideológicas, políticas da contemporaneidade, seja pelo aspecto artístico que envolve o sentido da representação dessa obra para o espectador, bem como a importância desse trabalho teatral para o ator.

Na pesquisa com as encenações escolhidas, busca-se a dimensão dos componentes da cena – a começar pelo trabalho do ator (o trabalho com os gestos, as partituras corporais, a voz, etc.) –, entendendo-os enquanto integrantes do processo de criação das encenações, ao lado da musicalidade, das relações entre tempo e espaço, dos essenciais elementos materiais da cena, tais como figurino, cenário, iluminação e da própria dramaturgia. Além do processo de criação, há o interesse no funcionamento da interpretação teatral junto ao espectador; enfim, interessa no estudo desses processos, a

integração dos elementos artísticos das encenações, os processos de criação, de representação e de recepção.

Concluindo, não se pode negar que o grande número de encenações teatrais transcriadas coloque em foco a própria condição humana na contemporaneidade; talvez seja essa a razão da reiterada escolha de tantos encenadores/espectadores, tornando necessário um estudo cuidadoso desses processos de criação teatral e de suas repercussões.

De outro modo, ao abordar a pedagogia do teatro, Flávio Desgranges faz um retrato da atualidade e traça um perfil do espectador contemporâneo, considerando as mudanças paradigmáticas das relações sociais, políticas e econômicas do sec. XX. Em face do sentimento de fragmentação ou da impotência do homem contemporâneo, mediante os múltiplos saberes e mecanismos tecnológicos da informação, pode surgir, em meio ao caos, uma nova configuração de sentidos para o evento teatral.

A insistência nos variados processos de recriação dessas encenações indica a obra *Os nossos antepassados*, de Calvino, como inquietante possibilidade de reflexão artística na atualidade. Logo, a busca de uma poética teatral a partir de uma seleção e semiologia dos espetáculos mais representativos dessa obra pode auxiliar no esforço de compreender os processos de criação e o espectador na contemporaneidade e, quem sabe, elucidar perspectivas ao multifacetado jogo de saberes artísticos – o teatro, a literatura, as artes.

O entendimento dessas encenações contemporâneas está perpassado pela sua contextualização sócio-histórica, não apenas por uma busca de definições estéticas, mas como tentativa de elucidação de sentidos para a formação de artistas/educadores que se comprometem com a transformação ou com a construção da autonomia tão necessária para a superação do egoísmo, do narcisismo e para a constituição de sociedades mais cooperativas ou construtivas.

Enfim, a proposta desta pesquisa é empreender um estudo acerca do funcionamento global das encenações mais relevantes oriundas de *Os nossos antepassados* a partir de um olhar espectador/analista. A expectativa é que essa visada sirva à elucidação de novos projetos teatrais que levem em consideração as funções artísticas, sociais e mesmo a dimensão subjetiva da arte, enquanto possibilidade de encontrar sentidos que transcendam os objetivos da sobrevivência e que sejam transformadores da experiência vital e descortinadores da criação coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. *O grau zero da escrita*. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CALVINO, Italo. *Os nossos antepassados*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 2. ed. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro*. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.
- PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.